



VIOLÊNCIA

Discord terá de adotar ações contra o suicídio

Decisão da 14ª Vara Federal Cível do DF refere-se a caso de adolescentes. Plataforma é obrigada a implantar restrições contra aliciamento, automutilação e extorsão por meio de exposição de imagens de cunho sexual

» ARMANDO HOLANDA

A Justiça Federal determinou, ontem, que a plataforma Discord adote uma série de medidas para ampliar a proteção de crianças e adolescentes. A decisão da 14ª Vara Federal Cível do Distrito Federal atende parcialmente a uma ação da Advocacia-Geral da União (AGU) e prevê multa diária de R\$ 100 mil em caso de descumprimento injustificado. Entre as determinações, estão medidas contra aliciamento, “sextorsão”, automutilação e suicídio.

O processo cita como um dos principais episódios o caso de duas adolescentes, de 13 e 17 anos, que teriam sido submetidas a ameaças, coação e indução a atos contra a própria integridade. A menina de 13 anos morreu e a outra teria sido instigada à automutilação. Os fatos subsidiaram a Operação Lívia, deflagrada em agosto.

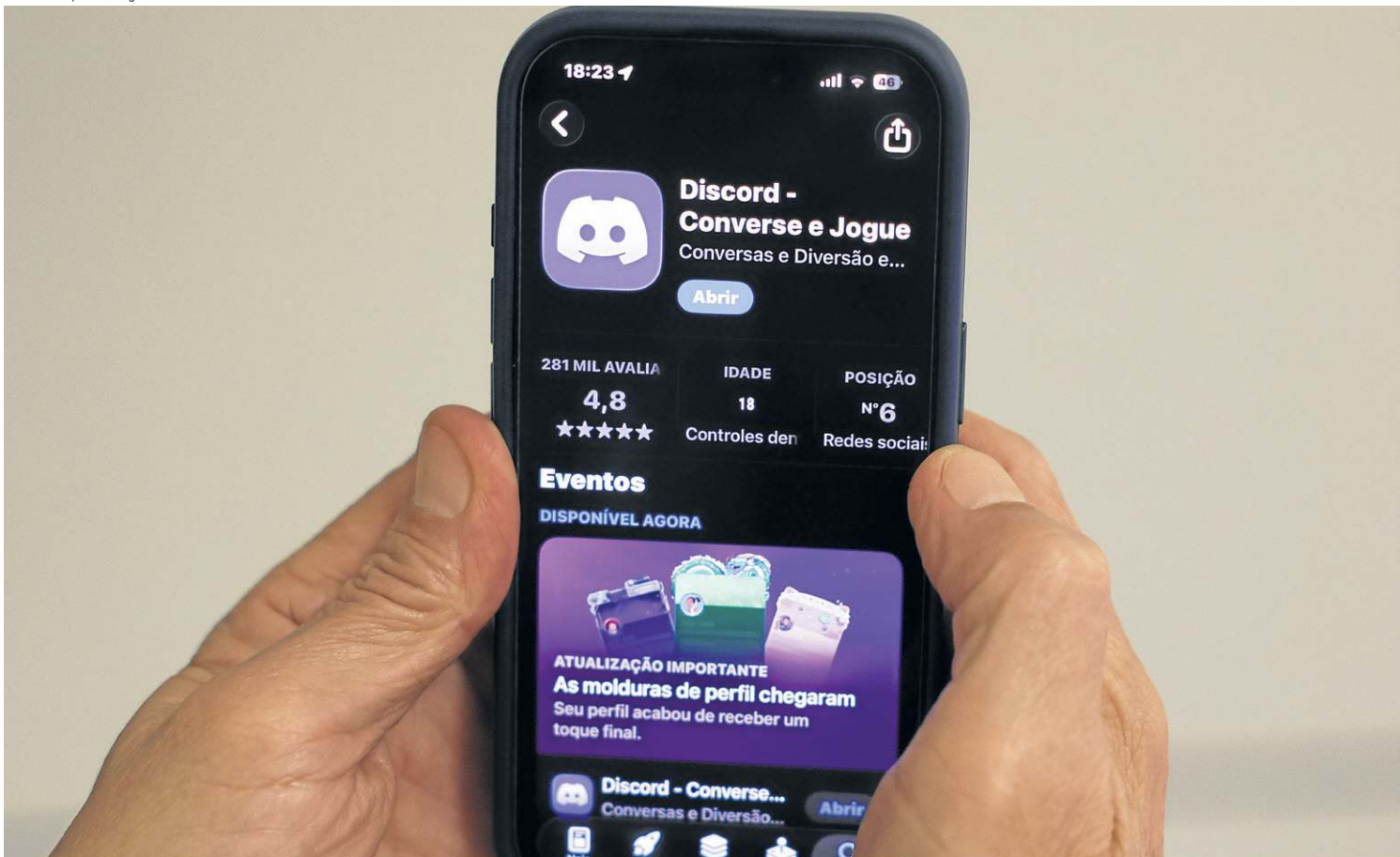
Apesar da gravidade do caso, a decisão salienta que ainda não é possível atribuir diretamente ao Discord responsabilidade pela morte. Segundo a Justiça, porém, há elementos de investigação que apontam para o uso da plataforma em momentos anteriores.

“Remanesce a notícia, apoiada em investigação oficial, de utilização de funcionalidades da plataforma em etapas relevantes das interações anteriores à intervenção e de exposição de menores a ambientes relacionados a ameaças, coação, aliciamento, automutilação e outras práticas graves”, diz a decisão.

O Discord terá de impedir, ainda, a recriação de servidores, canais e comunidades identificados e removidos durante as investigações, além de dificultar o retorno fraudulento de usuários suspensos ou banidos. E deverá preservar, por pelo menos seis meses, os registros das ações de moderação relacionadas aos casos investigados.

A plataforma terá cinco dias para implementar ou comprovar a existência de protocolo específico

Valter Campanato/Agência Brasil



Ação contra o Discord foi movida pela AGU e acatada parcialmente. Plataforma será multada em R\$ 100 mil/dia em caso de descumprimento

para casos de sextorsão envolvendo menores. Nos casos em que seus mecanismos detectarem aliciamento, recrutamento ou indução à automutilação e ao suicídio, deverá preservar os dados e comunicar as autoridades. A decisão ressalta que a medida “não autoriza monitoramento indiscriminado das comunicações privadas”.

Ao justificar a intervenção, a Justiça afirmou que o caso não envolve “risco meramente patrimonial”, mas “possíveis ameaças à vida, à integridade física e à saúde mental de pessoas em desenvolvimento”. A decisão da 14ª Vara Cível do DF também determinou que o Discord comprove seus mecanismos de verificação de idade e supervisão parental, além da capacidade de manter atividades de segurança e moderação em português.

Controle parental no WhatsApp

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

A plataforma de mensagens WhatsApp anunciou, ontem, novos recursos de controle parental para adolescentes no Brasil. Em março, o aplicativo já havia anunciado o recurso, mas para crianças abaixo dos 13 anos.

A partir de agora, os responsáveis poderão configurar a forma como menores de idade usam a plataforma. Será possível determinar quem pode ver a foto de perfil do adolescente e quem pode adicioná-lo a grupos. Além disso, os pais receberão notificações sobre com quem o adolescente está conversando, quando o adolescente entrar ou sair

de um grupo, quando um grupo do qual ele participa aumenta o número de integrantes.

Os responsáveis também poderão definir como o adolescente poderá usar os canais, quais atualizações de status poderá visualizar e quem terá acesso às publicações feitas por ele. Além disso, será possível escolher as experiências da Meta IA consideradas mais adequadas para o adolescente, por meio da área “Conteúdo Limitado”. Os recursos são opcionais e flexíveis, mas qualquer alteração nas configurações dependerá da aprovação dos pais, feita por meio de um PIN.

No entanto, a Meta — responsável pelo WhatsApp — ressalta

que as ligações e mensagens continuarão privadas, sem que os responsáveis ou a própria empresa tenham acesso ao conteúdo das conversas. “Ninguém mais pode ler ou ouvir o conteúdo dessas conversas, nem mesmo o WhatsApp”, diz a Meta.

Segundo a big tech, os controles foram desenvolvidos para estimular conversas abertas entre pais, mães ou responsáveis e adolescentes sobre o uso do aplicativo. “Todos esses controles estão sendo desenvolvidos para apoiar conversas abertas sobre como usar o WhatsApp entre pais, mães ou responsáveis e adolescentes, enquanto mantemos a privacidade das mensagens pessoais de todos”.

Para brasileiro, jovem fica vulnerável na web

» ANA BISPO CALISTO*
Enviada especial

São Paulo — A percepção de que crianças e adolescentes estão expostos a diferentes formas de violência na internet é compartilhada por 89% dos brasileiros, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Futuro é Infância Saudável (Infinis) em parceria com a Quaest. O levantamento também identificou que um em cada três entrevistados (33%) conhece alguma criança ou adolescente que já sofreu bullying, humilhação ou constrangimento social no ambiente digital.

Os dados fazem parte da pesquisa *Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes no Brasil*, divulgada ontem, em São Paulo, no 8º Fórum de Políticas Públicas da Saúde na Infância. O estudo investigou como a população percebe a segurança de crianças e adolescentes em espaços de convivência, como a internet e a escola, além de suas experiências com situações de violência e mecanismos de proteção.

Para Márcia Kalvon, diretora-executiva do Infinis, os resultados evidenciam a preocupação

da sociedade com a exposição de crianças e adolescentes aos riscos digitais e reforçam a necessidade de transformar essa percepção em medidas concretas de proteção. “A pesquisa aponta que existe essa preocupação da nossa sociedade sobre o ambiente digital ser realmente um espaço vulnerável, em que ocorrem violências contra crianças e adolescentes”, afirma.

Papel das famílias

Segundo Márcia, a pesquisa também permite compreender como a população percebe o papel das famílias e das instituições na proteção infantojuvenil, contribuindo para orientar a implementação de políticas públicas.

O levantamento ouviu presencialmente 2.202 brasileiros com 18 anos ou mais, em 128 municípios, entre 29 de maio e 7 de junho de 2026. A margem de erro estimada é de dois pontos percentuais, com nível de confiança de 95%.

A proposta do estudo também é compreender como a população vivencia e interpreta as diferentes formas de violência contra crianças e

Crédito: Fabio Lolli



Resultados da pesquisa foram apresentados no 8º Fórum de Políticas Públicas da Saúde na Infância

adolescentes. Segundo Guilherme Russo, porta-voz da Quaest, a metodologia buscou criar espaço para que os entrevistados expressassem suas percepções sobre o tema, para além dos indicadores quantitativos. “A gente queria que fosse uma conversa mesmo”, afirma.

A percepção de vulnerabilidade é elevada. O índice chega a 93% no Centro-Oeste e 92% no Sudeste. No Nordeste, 88% dos entrevistados consideram crianças e adolescentes muito sujeitos a crimes e violências

na internet. No Sul, o percentual é de 86% e, no Norte, 82%.

A supervisão parental também aparece como uma preocupação recorrente. Para 96% dos brasileiros, pais ou responsáveis deveriam monitorar o conteúdo acessado por crianças e adolescentes.

Mas o acompanhamento diminui conforme a idade. Entre crianças de zero a cinco anos que acessam a internet, 94% têm o uso supervisionado. Entre adolescentes de 15 a 17 anos, o percentual cai para 68%.

Questionados sobre medidas de proteção, 56% defendem o bloqueio de conteúdos perigosos nas redes sociais para crianças de até 11 anos. Para adolescentes de 12 a 17 anos, também aparece como a medida mais citada, com 49%.

* **Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

A repórter viajou a convite do Instituto Futuro e Infância Saudável (Infinis)

CLIMA EXTREMO

Ciclone deixa um morto no Paraná

» BEATRIZ VASCONCELOS*

A formação do ciclone extratropical e a passagem da frente fria pela Região Sul deixaram grandes estragos no Paraná. O advogado Rafael Marchiani Paião morreu depois de ser atingido por parte da estrutura de uma quadra de tênis, que desabou durante fortes ventos na tarde de terça-feira, em Umuarama. Várias famílias ficaram desalojadas — mais de 100 pessoas —, seis desabrigadas e a ventania provocou estragos em diferentes regiões do estado. Os efeitos puderam ser sentidos também no litoral do Rio de Janeiro.

A Defesa Civil afirmou que 28 municípios foram atingidos e mais de 10 mil pessoas foram afetadas pela tempestade. Ao todo, mais de 2,2 mil casas foram danificadas.

Em publicação nas redes sociais, o Harmonia Clube de Campo, onde ocorreu o acidente, fechou em homenagem a Rafael. A instituição também prestou solidariedade à família do advogado, que foi velado na manhã de ontem.

O município de Clevelândia, no sudoeste do estado, foi o mais atingido. Mais de 6 mil pessoas foram afetadas e 1.565 casas comprometidas. Em Pinhão, na região centro-sul paranaense, 1.064 pessoas foram prejudicadas e 230 imóveis atingidos. As duas cidades decretaram situação de emergência.

As rajadas de vento ultrapassaram os 100 km/h em estações meteorológicas do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), na região de Umuarama. Na cidade, foram registrados ventos de 101,5 km/h, às 16h de terça-feira. No mesmo dia, em Santa Maria do Oeste, a ventania chegou a 105,12 km/h por volta das 17h15.

Segundo o Simepar, uma linha de instabilidade atravessou o estado na tarde de terça-feira e provocou fortes rajadas de vento e precipitações de granizo, que danificaram diversas estruturas. O fenômeno ocorreu durante a passagem de uma frente fria, que avançou e durou até o início da madrugada de ontem. Ainda segundo o Sistema de Monitoramento, o deslocamento da mudança climática sobre o Paraná, associado a um ciclone extratropical em alto mar na altura do Uruguai, manteve o tempo instável em todas as regiões.

Já o Instituto Nacional de Meteorologia emitiu aviso laranja de perigo para tempestades no Paraná. De acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), para hoje é moderada a possibilidade de ocorrência de eventos hidrológicos nas Regiões Geográficas Intermediárias de Curitiba.

Rio de Janeiro

Rajadas de ventos fortes também afetam o Rio de Janeiro. Na noite de terça-feira e na madrugada de ontem, o estado registrou ventanias com rajadas que chegaram a 91 km/h. As chuvas violentas levaram a quedas de árvores no Centro e nas zonas Norte e Sul da capital fluminense.

A tempestade também pode ser sentida em trechos do litoral do estado, tal como na chamada Costa do Sul — onde ficam os municípios de Araruama, Cabo Frio, Búzios e Rio das Ostras. Houve chuva intensa e, em alguns locais, registro de queda de granizo. **(Com Agência Estado)**

* **Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi**